



Impacto Económico com a saída da Ryanair dos Açores

1. Enquadramento

A acessibilidade aérea constitui um dos principais fatores críticos de competitividade do destino Açores, condicionando diretamente a procura turística, a sustentabilidade das empresas e o desempenho económico regional. A anunciada saída da Ryanair dos Açores, conjugada com o processo de reestruturação da SATA Azores Airlines e com a ausência de uma estratégia consistente e de médio prazo para as acessibilidades aéreas, levanta preocupações relevantes quanto ao impacto económico no arquipélago a partir de 2026.

Neste contexto, o Gabinete de Estudos da Câmara de Comércio e Indústria de Ponta Delgada (CCIPD) desenvolveu um exercício de estimativa do impacto económico da saída da Ryanair, com o objetivo de quantificar, de forma simples e transparente, os efeitos esperados ao nível do turismo e do Produto Interno Bruto (PIB) regional.

O presente relatório apresenta uma síntese do trabalho realizado, adotando uma abordagem prudente e facilmente comunicável, baseada em dados observados e em indicadores oficiais.

2. Metodologia adotada

A metodologia adotada assenta numa abordagem quantitativa, baseada em dados observáveis e em referenciais institucionais, visando estimar o impacto económico da saída da Ryanair dos Açores a partir de 2026. Para esse efeito, estabelece-se uma relação causal direta entre a oferta aérea efetivamente utilizada, a procura turística gerada e os respetivos efeitos económicos, assegurando coerência metodológica e alinhamento com os critérios adotados em análises económicas oficiais da Região.

2.1 Passageiros transportados pela Ryanair

A análise inicia-se com a quantificação dos lugares oferecidos (LOFS) nos voos inbound da Ryanair para Ponta Delgada e Terceira, no período compreendido entre 2023 e 2025. Através da aplicação de um load factor (LF) a esta oferta, foram estimados os lugares efetivamente utilizados (LUTS).

Considerando que nem todos os passageiros são turistas, estipularam-se dois cenários alternativos para os voos nacionais: (1) 60% de turistas e 40% de residentes e (2) 70% de turistas e 30% de residentes. Para os voos internacionais, assumiu-se que a totalidade dos passageiros era de natureza turística.

Com base nestes pressupostos, estimou-se um número médio anual de turistas transportados pela Ryanair de 102.886 turistas no cenário 1 e de 118.561 turistas no cenário 2.

2.2 Número de dormidas perdidas

Aplicando a estada média observada nos Açores em 2025 (3,30 noites), de acordo com os dados do SREA, verificou-se que a saída da Ryanair poderá traduzir-se numa perda anual de 339.053 no cenário 1 e de 390.709 noites no cenário 2, correspondendo a um peso entre 7,5% e 8,7% do total de dormidas registadas na Região Autónoma dos Açores em 2025.

2.3 Impacto económico para os Açores

Para a quantificação do impacto económico, recorreu-se ao estudo “*Qual o impacto macroeconómico do Turismo nos Açores?*”, elaborado pela EY-Parthenon a pedido da Secretaria Regional do Turismo.

De acordo com esse estudo, a despesa média por turista foi estimada, em 2023, em 994€. Este valor foi subsequentemente atualizado para preços de 2025 através da aplicação da inflação regional acumulada, resultando numa despesa média aproximada de 1.036 euros por turista. Adicionalmente, o referido estudo estabelece que cada euro de despesa turística direta gera 1,35€ de impacto económico total (efeitos diretos, indiretos e induzidos), e que cada euro de despesa turística corresponde a 0,75€ de Valor Acrescentado Bruto (VAB), indicador utilizado como proxy do PIB regional.

3. Resultados do estudo

Os resultados obtidos apontam para impactos económicos significativos associados à saída da Ryanair nos Açores, a partir de março de 2026. Consoante os dois cenários considerados, estima-se o seguinte:

	60% turistas	70% turistas
Impacto Económico Direto	106.567.416€	122.803.336€
Impacto Económico Total	143.866.011€	165.784.504€
Impacto VAB	79.925.562€	92.102.502€

Em termos macroeconómicos, estes valores assumem particular relevância quando enquadrados no crescimento económico esperado para 2026. Assumindo um crescimento previsto do PIB regional de cerca de 2%, correspondente a um acréscimo aproximado de 120 milhões de euros, a redução do VAB associada à saída da Ryanair poderá absorver uma parcela significativa desse crescimento, situando-se entre cerca de dois terços e três quartos do acréscimo esperado para a economia regional.

Por último, considerando que o turismo representa cerca de 20% do PIB regional, e que a Ryanair é responsável por uma quota estimada entre 7,5% e 8,7% do total das dormidas turísticas, a saída da companhia aérea poderá traduzir-se numa redução do PIB regional entre aproximadamente 90,1 milhões de euros e 104,5 milhões de euros por ano. Em termos relativos, este impacto corresponde a uma diminuição estimada entre 1,5% e 1,7% do PIB regional previsto para 2026.

	60% turistas	70% turistas
Impacto no PIB (indicador dormidas)	90.090.000€	104.504.400€
Impacto no PIB_ 2026	-1,5%	-1,7%

4. Conclusão

O Gabinete de Estudos da CCIPD evidencia que a saída da Ryanair dos Açores, prevista para 2026, terá um impacto económico significativo na Região Autónoma dos Açores.

Com base em dois cenários de referência, estima-se que a redução do Produto Interno Bruto regional associada à saída da companhia aérea se situe entre cerca de 80 milhões e 105 milhões de euros por ano, o que corresponde a uma diminuição aproximada de 1,5% a 1,7% do PIB regional previsto para 2026.

Este impacto assume particular relevância quando enquadrado no crescimento económico esperado. Considerando um crescimento previsto do PIB regional de 2%, correspondente a um acréscimo de cerca de 120 milhões de euros, a saída da Ryanair poderá absorver entre aproximadamente dois terços e três quartos desse crescimento, comprometendo de forma significativa a dinâmica económica regional.

Os resultados obtidos demonstram, assim, que o impacto económico potencial da saída da Ryanair é de uma ordem de grandeza substancialmente superior ao esforço financeiro público necessário para assegurar a manutenção e a diversificação das acessibilidades aéreas. Neste contexto, o Gabinete de Estudos da CCIPD considera que a definição de uma estratégia estruturada, coerente e de médio e longo prazo para as acessibilidades aéreas constitui um fator crítico para a sustentabilidade do turismo, para a competitividade das empresas e para a proteção do crescimento económico da Região.